

XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XIII ENANCIB 2012

GT 1 - Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

**DADOS, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO: ELEMENTOS DE COMPREENSÃO
TEÓRICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.**

Pôster

Rafael Aparecido Moron Semidão - UNESP- Marília

rafaelsemidao@marilia.unesp.br

Resumo: Compreendendo a Ciência da Informação como uma formação discursiva sobre informação e conhecimento que se constitui pela articulação de núcleos epistemológicos que perspectivam a informação de formas diversas mas complementares, se propõe uma reflexão sobre os meandros de articulação e validação de tramas conceituais na Ciência da Informação a partir da noção estrutural da tríade de dados, informação e conhecimento e tendo em conta a recíproca dialética entre a Ciência da Informação e seus núcleos epistemológicos.

Palavras-chave: Dados. Informação. Conhecimento. Ciência da Informação. Epistemologia.

1 INTRODUÇÃO

Há razoável equalização discursiva no meio científico abrangido pela Ciência da Informação (CI) - compreendida como uma convergência de discursos sociais sobre a informação e o conhecimento (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2001) - quanto ao fato de não existir em seu âmbito, com explícita visibilidade, precisamente, uma matriz referencial acerca daquilo que é característico e caracterizador de distintas áreas científicas, em relação ao seu objeto próprio, seu escopo, suas relações de interface e demais elementos que a delimitam cientificamente.

Mas, malgrado isso, se reconhece, quase consensualmente, a importância estratégica da CI no contexto de seu surgimento, destacando o fato da forte pressão com a qual a sociedade, contextualizada no espaço cronológico imediato à Segunda Guerra Mundial, exigia soluções dinâmicas para o acesso e uso das informações científicas e sócio-culturais.

E como resposta a essa conjuntura se verificou um movimento relevante: a equalização dialógica entre a CI e núcleos epistemológicos que propiciam nexos teóricos entre a CI e outros campos do conhecimento a respeito de informação e conhecimento. Assim, um desses núcleos pode ser identificado com a Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC)¹, esta mediou o domínio de perspectivação da informação e do conhecimento entre a CI

¹ Considera-se a Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) como um núcleo de estudo (ou de pesquisa, ou epistemológico) do conjunto de outros núcleos de estudo que compõem o universo teórico da Ciência da Informação. Dentre esses outros núcleos se encontram: a Recuperação da informação; a Organização da Informação; a Mediação da Informação entre outros.

e a Administração. Perspectivação essa provocada e favorecida pelo horizonte sócio-cultural necessitado de expedientes de gestão do conteúdo informativo. A CI seria, nesse sentido, uma espécie de universo teórico que se consistiria e se estruturaria por uma rede de núcleos de estudo, cada qual enfocando uma perspectiva diversa da informação (mesmo objeto), mas com efeitos explicativos que “retro-alimentariam” o universo da CI como um todo.

De posse desse ponto explicativo e conjectural da natureza da CI, nota-se em uma camada subsequente e superposta o dado contextual de que a bibliografia compreensiva da Ciência da Informação dá a entender que, na esteira histórico-teórica, há, em particular, alguns nexos sobressalentes específicos à área em sua articulação dialógica com os núcleos que medeiam sua compreensão da informação e do conhecimento. Dentre esses referidos nexos está a noção estrutural que entende a “informação” como processo/fenômeno (BUCKLAND, 1991, p. 351) que, em um trajeto abstrato em forma espiralada, parte de dados, para informação e de informação para o conhecimento dentro de um fluxo comunicativo.

Esses três elementos, como tríade conceitual, têm sido tomados como substrato teórico elementar pela área em muitas de suas variadas incursões temáticas, como pode ser percebido por meio da análise de mapeamentos do conhecimento da Ciência da Informação e de textos de revisão diacrônica. E o núcleo de GIC, como outros, se embasou largamente nessa mesma concepção estrutural, em particular usufruindo do quadro de funções que dados, informação e conhecimento (informação em processo) como ativos organizacionais de potencial gerenciável. GIC, dessa forma, se posiciona como um dos núcleos que mais favoreceu, em contrapartida, a compreensão da esquemática conceitual que envolve a tríade de dados, informação e conhecimento na dinâmica de perspectivação da informação e do conhecimento por parte da CI em seus núcleos.

Propõe-se assim a analisar as bases conceituais sobre os termos dados, informação e conhecimento que balizam o universo teórico da CI, para assim identificar e trabalhar sistematicamente as esferas semânticas que conferem abrangência conceitual diversa, desde sua perspectiva própria, aos mesmos termos, e isso no sentido de se pesquisar a gama de tipologias desses contextos de aplicação conceitual. Tal enfoque corresponderia a se perguntar sobre a natureza e sobre a constituição dos conceitos para tal, fazendo-se uso de uma abordagem bibliográfica a princípio baseada em artigos de revisão e textos monográficos (dissertações e teses) que explicitamente tratem da tríade de dados, informação e conhecimento em sentido teórico (não exclusivamente operacional) em contexto anglo-saxão e ibérico numa quantidade referente a um período ainda a ser definido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O cabedal de noções e estruturas que referenciam a pesquisa é marcadamente diacrônico, em outros termos, tem no entrecruzamento dos percursos históricos (linhas causais, favorecimento de condições sócio-culturais, contextualizações, ação humana, etc.) referentes ao tema a sua matriz nocional. Nessa linha, compõem o fulcro teórico para a pesquisa textos de índole diacrônica como os seguintes: Buckland e Liu (1998); López Yepes (1995); Capurro (2003; 2010); Pinheiro (2002); Freire (2006).

Com efeito, a Ciência da Informação (CI) foi definida como sendo um conjunto de conhecimentos sistematizados que busca investigar “[...] as propriedades e o comportamento informacional, as forças que governam os fluxos de informação, e os significados do processamento da informação, visando à acessibilidade e a usabilidade ótima” (BORKO, 1968, p. 1. Tradução Livre). A bibliografia da CI ambienta a sua origem no século XX, e assim a liga de algum modo as grandes transformações que ocorreram nesta época, por sobremaneira aos grandes desenvolvimentos científicos e tecnológicos, que, se foram, de um lado, frutos das demandas da sociedade, em contraparte moldaram muitos meandros sociais.

Como uma das expressões das abordagens teóricas da CI a partir desse contexto todo, está a Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC)² enquanto núcleo de pesquisa de domínio e fenômeno teóricos comuns. A GIC, nesse sentido, pode ser definida como uma mescla de teorias e de elementos operacionais que visa compreender um contexto informacional para aperfeiçoar seus potenciais estratégicos conforme objetivos prévios.

Sobre essa esteira comum, GIC abarcou em seu quadro de conceitos a concepção processual e fenomenológica da informação (dados, informação e conhecimento).

Tal compreensão, como uma noção seminal e como uma constante histórica, passou a ser progressivamente adotada pela CI como um de seus insumos teóricos mais elementares, prestando-se a abarcar temas de pesquisa com matizes variados e de naturezas diversas.

O núcleo de significação em torno do qual as diferentes concepções de informação em processo orbitam, se relaciona a um transcurso (abstrato ou não) entre dados, informação e conhecimento em que os três termos cumprem funções explicativas de contextos, podendo ser plasticamente compreendidos como “vasos comunicantes” que recebem a mesma água

² GIC é tomada aqui como exemplar dentre os núcleos de pesquisa por ser um deles que mais explicitamente erigiu arcabouços teóricos sobre o fundamento da tríade conceitual de dados, informação e conhecimento dentro de uma perspectiva diacronicamente contextualizada (o tipo de análise objetivada pela pesquisa pretende ser, de fato, da ordem de contextualização diacrônica dos dados conceituais), mas a pesquisa se posiciona na intersecção total da CI com seus núcleos partindo sempre daquela para estes e não se delimita à esfera de domínio da GIC.

distinguindo somente na forma (contexto) de armazená-la. Nesse contexto, Setzer (1999) define dados “como uma sequência de símbolos quantificados ou quantificáveis”, a informação como “uma abstração informal (isto é, não pode ser formalizada através de uma teoria lógica ou matemática), que representa algo significativo para alguém através de textos, imagens, sons ou animação” e o conhecimento como “uma abstração interior, pessoal, de alguma coisa que foi experimentada por alguém”.

Assim, o orbe das noções depreendidas da trama conceitual em torno de DIC permite classificar esses termos como fatores estruturais constantes que perpassam (vinculando e performando) os universos da CI e de seu núcleo de Gestão da Informação e do Conhecimento, atribuindo a esses universos facetas teóricas e pragmáticas quanto a sua natureza, domínio, metodologias e outros elementos de função estrutural.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Passa-se a listar os momentos metódicos previstos destacando, todavia, que se trata de passos lógicos que retroagem e se retroalimentam:

Levantamento bibliográfico amplo para a identificação de conceitos, de noções chave e de revisão de abordagens teórico-metodológicas no âmbito da CI com vistas à produção de um fundamento teórico preliminar à seleção do *corpus* de fontes a ser analisado interpretativamente sob uma ótica delimitada pelo tema conceitual sobre DIC.

Seleção de textos relevantes da área e artigos de revisão de literatura que no seu quadro de perspectivas imediato foquem, conceitualmente (articulação e distinção entre termos), DIC.

Elaboração e sintetização de formas metódicas de exposição necessárias para uma coerente fundamentação sob o complexo de perspectivas aberto por meio do entendimento estrutural de DIC.

Categorização consistente e lógica, a partir da análise teórica da bibliografia consultada (teorias, conceitos, correntes, paradigmas etc.)

Criação de núcleos temáticos (como referencial definitivo) conjuntamente às fundamentações teóricas de DIC.

Confronto crítico dos resultados estruturados com o quadro maior da bibliografia da CI, com vistas a verificar a solidez e pertinência dos resultados.

Sistematização e apresentação dos resultados em acordo com os moldes terminológicos próprios da área da CI e veiculá-los em meios de divulgação científica especializada.

O *corpus* teórico que serve de insumo para o trabalho é composto de textos tidos como referência para Ciência da Informação e seus núcleos teóricos que mais utilizam a tríade adotada, precisamente por serem empreendimentos que buscam abranger e fundamentar a complexidade da área e do objeto; em específico a abordagem bibliográfica (ECO, 2001, p. 42) está baseada, preliminarmente, em artigos de revisão e textos monográficos (dissertações e teses) que explicitamente tratem da tríade de dados, informação e conhecimento em sentido teórico (não exclusivamente operacional) em contexto anglo-saxão e ibérico numa quantidade referente a um período ainda a ser definido. Prevê-se também o recurso a expedientes de auxílio linguístico como Díaz Nafría, Perez-Montoro e Salto Alemany (2010) e de Hjørland e Nicolaisen (2010).

4 REFLEXÕES PARCIAIS

O esforço reflexivo conduziu os tramites investigativos a um quadro nocional que compreende a articulação dos elementos dados, informação e conhecimento como matriz conceitual explicativa para validação de tramas conceituais na Ciência da Informação (CI) de um modo tal que a validação reflita, estruturalmente, a recíproca relação entre a CI e seus núcleos epistemológicos.

Acerca da representatividade da tríade de dados, informação e conhecimento, se tem notado um caráter multi-dimensional uma vez que a significação de cada elemento produz delimitação de esferas de atuação de matiz: ocupacional (há profissões que se delimitam por abarcarem dados, outras por gerenciarem conteúdo informativo e outras por tratarem conhecimento organizacional); de matiz operacional (distingue-se organização da informação de organização do conhecimento quando do cumprimento de funções administrativas e curriculares); de matiz, entre outros, propriamente teórico (Zins (2007, p.527, tradução nossa) a partir de uma ótica sistêmica, formula que

[...] seria importante se basear em uma formulação sistemática do conceito de Ciência da Informação e esta conceituação sistemática da Ciência da Informação teria que ser erigida sobre a base de uma sistemática conceituação dos termos constitutivos dados, informação e conhecimento).

Sobre o fator interdisciplinar da Ciência da Informação tem sido visto a partir da dinâmica de articulação da área com seus núcleos epistemológicos, na qual a interface da CI com outras áreas se dá por meio do posicionamento teórico do núcleo, assim, por exemplo, a CI dialoga com a Administração para perspectivar a informação e o conhecimento no âmbito do núcleo de Gestão da informação e do Conhecimento enquanto *locus* e domínio conceitual afins. Semelhante esquemática se daria, por exemplo entre a CI e a Filosofia para perspectivar a informação e o conhecimento, sendo que aqui o *locus* seria o núcleo de Mediação da Informação; e assim, estruturalmente, se verificaria o mesmo com os outros núcleos: Organização da Informação e do Conhecimento, Tecnologia da Informação, Recuperação da Informação e outros.

E sobre questão conceitual se tem compreendido que um ponto relevante é conceber a dinâmica de validação das tramas identificando o alcance das mesmas entre a CI e cada um de seus núcleos, em outros termos, verificar diacronicamente qual dos núcleos favoreceu a adoção de dada trama, de que área de interface se originou o nó de significação dos conceitos, se os demais núcleos adotam, em igual medida, tal orientação semântica, entre outros itens análise, tendo em linha de conta algumas noções vicárias como: a atenção sobre as distinções entre conceito explicativo e figuras de linguagem; a polarização entre terminologia técnico-operativa (para cumprir função) e conceitos explicativos (portadores de significação); a identificação da origem teórica de metáforas explicativas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso investigativo tem revelado a pertinência de se posicionar desde a compreensão da Ciência da Informação na sua articulação com seus núcleos de pesquisa para se refletir acerca da função conceitual da tríade de dados, informação e conhecimento, pois dessa forma o esquadramento conceitual se fundamenta e esclarece pela referência a um quadro maior e mais bem contextualizado.

A compreensão teórica da Ciência da Informação tem-se mostrado complexa e sistêmica, e a contribuição da reflexão conceitual tem vindo de encontro às indagações dessa ordem.

Abstract: Understanding the Information Science as a discursive formation on information and knowledge that is the articulation of core epistemological which envisage the information in different ways but complementary, proposes a reflection on the intricacies of articulation and validation of conceptual frames in the Information Science from the structural notion of the triad of data, information and knowledge and taking into account the reciprocal dialectic between Information Science and its epistemological core.

Keyword: Data. Information. Knowledge. Information Science. Epistemology.

REFERÊNCIAS

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968.

BUCKLAND, M.K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, v.45, n.5, p.351-360, 1991.

BUCKLAND, M.; LIU, Z. History of Information Science. In: HAHN, T. B.; BUCKLAND, M. (Org.). **Historical studies in Information Science**. Medford: Information Today, 1998. p.272-295

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 5., 2003. **Anais...** Belo Horizonte, 2003. (CD-ROM)

CAPURRO, R. Foundations of Information Science: review and perspectives. Disponível em: <<http://www.capurro.de/tampere91.htm>>. Acesso em: 28 mar. 2012.

DÍAZ NAFRÍA, J. M.; PEREZ-MONTORO, M.; SALTO ALEMANY, F. (Org.). **Glosarium BITri**: glosario de conceptos, metáforas, teorías y problemas en torno a la información. León: Universidad de León, 2010. Disponível em: <<http://glossarium.bitrum.unileon.es>>. Acesso em: 14 dez. 2010.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação. **Perspectiva em Ciência da informação**, Belo horizonte, v.6, n.1, p.5-18, Jan/Jun 2001.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FREIRE, G. H. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectiva em Ciência da informação**, Belo horizonte, v.11 n.1, p. 6-19, jan./abr. 2006.

HJORLAND, B.; NICOLAISEN, J. **Epistemological lifeboat**: Epistemology and Philosophy of Science for Information Scientists. Disponível em: <<http://www.db.dk/jni/lifeboat>>. Acesso em: 11 jan. 2010.

LÓPEZ YEPES, J. **La documentación como disciplina**: teoría y historia. Pamplona: Eunsa, 1995.

PINHEIRO, L. V. R. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. In: **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa, UFPB, 2002. P.61-86.

SETZER, V. W. Dado, Informação, Conhecimento e Competência. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, n.0, 1999.

ZINS, C. Conceptual approaches for defining data, information and knowledge. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v.58, n.4, p.479-493, 2007b.